

TERRITÓRIO, DISCURSO E IDENTIDADE: SUBVERSÃO NARRATIVA DE MULHERES NAS SELETIVAS ESTADUAIS PARA O DUELO MC'S NACIONAL 2020.

Thayllany Mattos dos Santos^{1*}

Conrado Neves Sathler¹

1. Programa de Pós-Graduação em Psicologia UFGD.

* Contato: mattosdossantos11@gmail.com

A pesquisa teve como recorte os enunciados que continham as sobreposições de gênero, raça e classe nas Seletivas Estaduais para o Duelo de MC's Nacional 2020, que devido à pandemia tiveram as atividades artístico-culturais (re)formatadas para os contextos digitais. Além disso, esse estudo é resultado de uma articulação acadêmica na UFGD entre os programas PROEX e Pós-Graduação em Psicologia. O primeiro se refere ao programa de bolsas de cultura web e o último se encontra vinculado à linha de pesquisa “Processos Psicossociais” e ao grupo de pesquisa: Território, Discurso e Identidade - TDI. Teve-se como objetivo a (in)formação coletiva para análises críticas da divulgação de conteúdos e compartilhamentos na internet. A exemplo disso, analisou-se a (re)produção das estruturas fóbicas por meio das opressões rimadas pelos MC's (homens-cis) e da subversão narrativa feita pelas MC's (racializadas(es) mulheres-travestis-trans-não-binárias-cis) no Canal Youtube da Família de Rua. Adotamos uma atitude decolonial, nela pensamos e agimos no campo da “Desobediência Epistêmica” dos estudos feministas interseccionais e da Análise do Discurso. As atividades desenvolvidas foram divididas em quatro encontros temáticos 1) Processo criativo de rimas de MC's classificadas(os) nas seletivas estaduais para o Duelo Nacional 2020; 2) Masculinidades Tóxicas nas batalhas de MC's, seletivas estaduais e repescagens para o Duelo Nacional 2020; 3) Cota para mulheres nas seletivas estaduais para o Duelo Nacional 2020; 4) Um Estudo de Caso: eu e outras poesias nas práticas discursivas repetidas nas batalhas de Mc's. No entanto, motivado pelos contratempos da pandemia, o último encontro não aconteceu. Com isso, Analisamos as Batalhas de Mestre de Cerimônias (MC's) de alguns estados do Brasil, entre eles, Roraima, Alagoas e Mato

Grosso do Sul e, assim, como apontado pelas autoras feministas, nas batalhas de MC's, assim como outros lugares de produção intelectual periférica a violência de gênero agida é indissociável da constituição dos afetos concebidos ou não como parte da normalidade social (SEGATO, 2003; DAVIS, 2016; AKOTIRENE, 2019) e o patriarcado fez emergir estruturas machistas, racistas e sexistas como forma de contínua (re)produção da subjugação das pessoas racializadas(es) e a internet sustenta, com uma linguagem algorítmica segregadora, agressões (des)territoriais.

Palavras-chave: Análise do discurso; Decolonialidade; Estudos Feministas; Movimento hip-hop.

Referências Bibliográficas

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. **Feminismos Plurais**. Coordenação de Djamila Ribeiro. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 152p, 2019.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: **Boitempo**, 244p, 2016.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF: Dossiê: Literatura, língua e identidade**, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf acessado em Agosto de 2021.

SEGATO, R. L. Las estructuras elementales de la violencia 1º Ed. – **Bernal: Universidad Nacional Quilmes**. 264p, 2003.

Agradecimentos: Agradecemos à CAPES o apoio financeiro na colaboração para o desenvolvimento regional e (inter)nacional e pela possibilidade de produção, distribuição e consumo do pensamento crítico social.